

O DIA DO SENHOR

DIOCESE DA CAMPANHA - MG

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS



Diocese da Campanha/MG – Ano B (São Marcos) – 25 de março de 2024 – Quaresma – Cor: Roxa

Segunda-feira da Semana Santa

Nesta Segunda-feira da Semana Santa, o Evangelho nos mostra Maria, a irmã de Lázaro, indo até Jesus lavar seus pés com perfume e enxugar com os seus cabelos. Essa atitude de Maria é uma atitude nobre de entrega, de alguém que reconhece o amor de Deus. Nesta semana, nós vamos refletir sobre esses últimos momentos de Jesus e ver no sofrimento dele o grande amor que Deus tem por nós. Iniciemos nossa celebração, cantando:

RITOS INICIAIS

(De pé)

Processional de Entrada

Versão e Música: Pe. José Weber, SVD, CD CF 2021.

R/. Fazei justiça, ó meu Deus, e defendei-me; / de uma gente impiedosa, libertai-me / e do homem perverso e menti roso / vinde salvar-me e proteger-me, ó Senhor.

Salmo 42 (43)

– Enviai vossa luz, vossa verdade: *

elas serão o meu guia;

– que me levem ao vosso Monte santo, *

até a vossa morada. (R/.)

– Então irei aos altares do Senhor, *

Deus da minha alegria.

– Vosso louvor cantarei, ao som da harpa, *

meu Senhor e meu Deus! (R/.)

Saudação

Pres.: Em nome do Pai e do Filho ✠ e do Espírito Santo.

Ass.: Amém.

Pres.: Irmãos e irmãs, bendizeis a Deus que em sua bondade nos convida para a mesa do Corpo de Cristo.

Ass.: Bendito seja Deus para sempre.

Ato penitencial

Pres.: Irmãos e irmãs, reconheçamos os nossos pecados para participarmos dignamente desta santa celebração.

Após um momento de silêncio, usa-se a seguinte fórmula:

Pres.: Confessemos os nossos pecados:

Todos: Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, e, batendo no peito, dizem: por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa, E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a

vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Pres.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Ass.: Amém.

Música: Frei Joel Postma, OFM

Solo: Senhor, tende Piedade de nós!

Ass.: Senhor, tende Piedade de nós!

Solo: Cristo, tende Piedade de nós!

Ass.: Cristo, tende Piedade de nós!

Solo: Senhor, tende Piedade de nós!

Ass.: Senhor, tende Piedade de nós!

Oração do Dia

Pres.: OREMOS – Ó Deus eterno e todo-poderoso, dai-nos celebrar de tal modo os mistérios da Paixão do Senhor, que possamos receber vosso perdão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Ass.: Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(Sentados)

1ª Leitura (Is 42,1-7)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

¹ “Eis o meu servo — eu o recebo; eis o meu eleito — nele se compraz minh'alma; pus meu espírito sobre ele, ele promoverá o julgamento das nações. ² Ele não clama nem levanta a voz, nem se faz ouvir pelas ruas. ³ Não quebra uma cana rachada nem apaga um pavio que ainda fuma; mas proverá o julgamento para obter a verdade. ⁴ Não esmorecerá nem se deixará abater, enquanto não estabelecer a justiça na terra; os países distantes esperam seus ensinamentos”. ⁵ Isto diz o Senhor Deus, que criou o céu e o estendeu, firmou a terra e tudo que dela germina, que dá a respiração aos seus habitantes e o sopro da vida ao que nela se move: ⁶ “Eu, o Senhor, te chamei para a justiça e te tomei pela mão; eu te formei e te constituí como o centro de aliança do povo, luz das nações, ⁷ para

abrires os olhos dos cegos, tirar os cativos da prisão, livrar do cárcere os que vivem nas trevas.

Palavra do Senhor.

Ass.: Graças a Deus.

Salmo Responsorial (Sl 26(27),1.2.3.13-14 (R. 1a))

O Senhor é minha luz e salvação.

R/. O Senhor é minha luz e salvação.

— O Senhor é minha luz e salvação; de quem eu terei medo? O Senhor é a proteção da minha vida; perante quem eu temerei? (R/.)

— Quando avançam os malvados contra mim, querendo devorar-me, são eles, inimigos e opressores, que tropeçam e sucumbem. (R/.)

— Se contra mim um exército se armar, não temerá meu coração; se contra mim uma batalha estourar, mesmo assim confiarei. (R/.)

— Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver na terra dos viventes. Espera no Senhor e tem coragem, espera no Senhor! (R/.)

(De pé)

Aclamação ao Evangelho

L. e M.: Pe. José Weber, CD Liturgia XIV.

**R/. Honra, glória, poder e louvor
a Jesus, nosso Deus e Senhor!**

**V/. Salve, nosso rei, somente vós tendes compaixão dos
nossos erros.**

Evangelho (Jo 12,1-11)

Pres.: O Senhor esteja convosco.

Ass.: Ele está no meio de nós.

✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

Ass.: Glória a vós, Senhor!

¹ Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde morava Lázaro, que ele havia ressuscitado dos mortos. ² Ali ofereceram a Jesus um jantar; Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. ³ Maria, tomando quase meio litro de perfume de nardo puro e muito caro, ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com seus cabelos. A casa inteira ficou cheia do perfume do bálsamo. ⁴ Então, falou Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de entregar: ⁵ “Por que não se vendeu este perfume por trezentas moedas de prata, para dá-las aos pobres?” ⁶ Judas falou assim, não porque se preocupasse com os pobres, mas porque era ladrão; ele tomava conta da bolsa comum e roubava o que se depositava nela. ⁷ Jesus, porém, disse: “Deixa-a; ela fez isto em vista do dia da minha sepultura. ⁸ Pobres, sempre os tereis convosco, enquanto

a mim, nem sempre me tereis”. ⁹ Muitos judeus, tendo sabido que Jesus estava em Betânia, foram para lá, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Jesus ressuscitara dos mortos. ¹⁰ Então, os sumos sacerdotes decidiram matar também Lázaro, ¹¹ porque por causa dele, muitos deixavam os judeus e acreditavam em Jesus. Palavra da Salvação

Ass.: Glória a vós, Senhor!

(Neste dia, em que comumente celebramos em nossas paróquias a Prisão de Jesus, pode-se usar, nesse momento ou ao final da celebração, a reflexão proposta no fim deste material)

Oração da Assembleia

Liturgia das horas

Pres.: Irmãs e irmãos, adoremos o Salvador do gênero humano, que morrendo destruiu a morte e ressuscitado renovou a vida, e peçamos com humildade:

R/. Santificai, Senhor, o povo que remistes com vosso sangue.

1. Jesus, nosso Redentor, concedei que, pela penitência, nos associemos cada vez mais plenamente à vossa paixão, a fim de alcançarmos a glória da ressurreição, rezemos: (R/.)

2. Acolhei-nos sob a proteção de Maria, vossa Mãe, consoladora dos aflitos, para podermos confortar os tristes com o mesmo auxílio que de vós recebemos, rezemos: (R/.)

3. Concedei aos vossos fiéis a graça de tomar parte na vossa Paixão por meio dos sofrimentos da vida, para que também neles se manifeste a vossa salvação, rezemos: (R/.)

4. Senhor Jesus, que vos humilhastes na obediência até a morte e morte de cruz, ensinai-nos a ser obedientes e a sofrer com paciência, rezemos: (R/.)

(Pode haver outras preces da comunidade)

Pres.: Pai Amoroso, que destes ao mundo seu Filho unigênito, para que todos os que nele crerem não morram, ajudai-nos a perseverar no caminho da fé, mesmo diante as dificuldades. Por Cristo, Vosso Filho, nosso Senhor.

Ass.: Amém.

RITO DE LOUVOR

(Sentados)

Coleta Fraterna

Nesse momento, faz-se a coleta ou outra oferta estabelecida pela comunidade. Durante o cântico, o presidente da celebração, se possui autorização para a distribuição eucarística, ou algum ministro extraordinário, prepara o altar, colocando o corporal e o sanguíneo sobre ele, e purifica suas mãos.

1. Sê bendito, Senhor, para sempre / pelos frutos das
nossas jornadas! / Reparti dos na mesa do Reino, /
anunciam a paz almejada!

**R/. Senhor da vida, / tu és a nossa salvação! / Ao
prepararmos a tua mesa, / em ti buscamos
ressurreição! (R/.)**

2. Sê bendito, Senhor para sempre / pelos mares, os rios e
as fontes! / Nos recordam a tua justiça, / que nos levam a
um novo horizonte! (R/.)

(De pé)

Louvor e Ação de Graças

Pres.: Vamos dar graças a Deus pela entrega de Jesus e
vamos repartir entre nós o pão consagrado, sacramento do
seu corpo, pão vivo que desceu do céu.

É um prazer para nós te louvar e te adorar, Deus de
bondade. Tu nos dás a cada ano a graça de esperar com
alegria a santa Páscoa. De coração purificado, entregues a
oração e à prática do amor fraterno, preparamo-nos para
celebrar os mistérios pascais, que nos deram vida nova e
nos tornaram teus filhos e tuas filhas.

Ass.: Nós te damos muitas graças, te rogamos ó
Senhor.

Pres.: Assim como alimentaste teu povo no deserto,
sustenta também a nós que esperamos a santa Páscoa.
Lembrando a santa ceia de Jesus, te bendizemos por este
pão consagrado, sacramento da sua entrega. Nós te
louvamos fazendo memória da sua vida, do seu amor até
o fim, enquanto aguardamos a sua vinda. Derrama sobre
nós o teu Espírito, e recebe o louvor de todo o universo e
de todas as pessoas que te buscam.

Ass.: Nós te damos muitas graças, te rogamos ó
Senhor.

RITO DA COMUNHÃO

Entrada do Santíssimo Sacramento

*O presidente da celebração, se autorizado, ou o ministro (a)
extraordinário da sagrada comunhão traz o Santíssimo
Sacramento e o coloca sobre o altar, em silêncio. Logo após
fazer uma genuflexão, faz o convite ao Pai Nosso.*

Pai Nosso

Pres.: Toda nossa louvação chegue a ti em nome de Jesus,
por quem oramos com as palavras que ele nos ensinou:

Ass.: Pai nosso...

Pres.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

Ass.: Amém!

Pres.: Felizes os convidados para o banquete nupcial do
Cordeiro. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do
mundo.

Ass.: Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em
minha morada, mas disse uma palavra e serei salvo(a).

(Sentados)

Canto da Comunhão

L. e M.: Pe. José Weber, SVD, CD Tríduo Pascal I.

**R/. Prova de amor maior não há que doar a vida pelo
irmão.**

1. Eis que dou o meu novo mandamento: / “Amai-vos uns
aos outros como eu vos tenho amado”. (R/.)

2. Vós sereis os meus amigos de seguides meu preceito:
/ “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.
(R/.)

3. Como o Pai sempre me ama, assim também Eu vos
amei: / “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho
amado”. (R/.)

4. Permanecei no meu amor e segui meu mandamento: /
“Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.
(R/.)

5. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: /
“Amei-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.
(R/.)

(De pé)

Oração depois da Comunhão

Pres.: OREMOS – Ó Deus, que pelo mistério pascal do
vosso Filho unigênito, levastes à plenitude a obra da
salvação dos seres humanos, concedei-nos que,
proclamando com fé a morte e a ressurreição do vosso
Filho nos sinais do sacramento, sintamos crescer em nós a
graça da vossa salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass.: Amém.

RITOS FINAIS

Bênção Final

Pres.: Que o Senhor nos abençoe, guarde-nos de todo o
mal e nos conduza à vida eterna.

Ass.: Amém.

Pres.: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Ass.: Graças a Deus.

Canto Final

Hino Campanha da Fraternidade 2024

L.: Douglas Diego Palmeira Rocha e M.: José David Melo.

1. Conduzidos a este deserto, Deus nos chama à libertação
da indiferença e divisão: “Onde está tua irmã, teu irmão?”
“Eis a hora! O Reino está perto, Crê na Palavra e na
conversão

**R/. “Vós sois todos irmãos e irmãs” é palavra de
Cristo, o Senhor; pois a fraternidade humana deve ser
conversão e valor. Seja este um tempo propício para
abri-nos, enfim, ao amor!**

2. A Quaresma nos chama a assumir um amor que supera
barreiras, desejando abraçar e acolher, se estendendo além
das fronteiras, rompendo as cadeias que isolam,
construindo relações verdadeiras (R/.)

MEDITAÇÃO DA PRISÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

“³⁹ Jesus saiu e foi para o monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. ⁴⁰ Chegando ao lugar, Jesus lhes disse: ‘Orai, para não cairdes em tentação’. ⁴¹ Então, afastou-se dali, à distância de um arremesso de pedra, e, de joelhos, começou a orar: ⁴² ‘Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua’. ⁴³ Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. ⁴⁴ Entrando em agonia, Jesus orava com mais insistência. Seu suor tornou-se como gotas de sangue que caíam no chão. ⁴⁵ Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos e encontrou-os dormindo, de tanta tristeza. ⁴⁶ E perguntou-lhes: ‘Por que dormis? Levantai-vos e orai, para não cairdes em tentação’. ⁴⁷ Jesus ainda falava, quando chegou uma multidão, vinha um dos Doze, chamado Judas, que se aproximou de Jesus para beijá-lo. ⁵⁴ Eles prenderam Jesus e o levaram” (Lc 22, 39-47.54a).

Na noite da segunda-feira da semana santa, a religiosidade popular convida-nos à meditação da agonia, prisão e condenação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Inicia-se o seu doloroso caminho pela nossa salvação e nós somos chamados a acompanhá-lo, seguindo os seus passos e contemplando o seu amor por nós.

São Lucas nos apresenta a cena da agonia e da prisão de Jesus com grande riqueza de detalhes, indicando-nos alguns elementos importantes que nos ajudam na reflexão dessa noite.

Jesus, depois da ceia com os seus apóstolos, vai ao monte das Oliveiras para rezar: Jesus é o homem da oração! Nos momentos mais importantes e decisivos da sua missão, aparece rezando, relacionando-se intimamente com o Pai. Agora não é diferente. Ele sabia que “sua hora” havia chegado e que precisava unir-se ao projeto do Pai Celeste.

Também nós, a exemplo de Jesus, devemos ser homens e mulheres de oração, reservados ao silêncio e à intimidade com Deus. Em todos os momentos da nossa vida, sejam alegres ou tristes, festivos ou aflitivos, devemos colocar-nos em oração, porque só a relação com Deus nos fortalece. Assim como aos discípulos, Jesus diz a nós: ‘Orai, para não cairdes em tentação’.

Mas a oração de Jesus não é uma oração qualquer: é uma oração de abandono. Ele se faz inteiramente disponível à vontade do Pai. Com efeito, Jesus é o homem da obediência, da fidelidade e da abertura à vontade de Deus. Vontade essa que não era que sofresse um inocente, mas que toda a humanidade fosse salva, mesmo que, para isso, fosse necessário um inocente, o seu próprio Filho, sofrer. Jesus reza, faz o seu pedido, mas completa: “não seja feita a minha vontade, mas a tua”.

Também nós precisamos rezar abandonando-nos em Deus. Às vezes, em nossa oração, queremos convencer Deus a satisfazer os nossos desejos, ensinando-lhe o que deve ser feito. Jesus mostra que não é assim. A oração deve ajudar-nos a aceitar a vontade de Deus, que é sempre muito melhor que a nossa. Mesmo o sofrimento, quando permitido pelo Senhor, pode ser para o nosso crescimento, para a nossa salvação.

No Jardim das Oliveiras, Jesus sofre intensamente. Fica aflito. O evangelista diz-nos que seu suor se tornou como gotas de sangue. Jesus é o homem do sofrimento! Ele é Deus, mas também é humano. Exceto pelo pecado, fez-se homem plenamente e, por isso, como todos nós, sofreu, angustiou-se, afligiu-se. Por ter sofrido tanto, sabe o que nós passamos nos momentos mais dolorosos da nossa existência e faz-se solidário a nós.

Não podemos escapar do sofrimento: a morte de alguém que amamos, uma traição, a frustração com uma pessoa querida, os males físicos que nos atingem... Porém, é necessário que compreendamos o sofrimento à luz da fé: confiando em Deus, conscientes de que sua vontade é maior e melhor que a nossa, na certeza de que também a nós ele consola (cf. Lc 22, 43).

Depois de sua agonia, Jesus é traído por Judas e preso. O homem mais livre que já existiu faz-se prisioneiro. De mãos atadas, com o olhar triste, com o corpo e o coração feridos, aquele que pregou a paz, a reconciliação e a liberdade é humilhado. Mas aqui está algo extraordinário (e paradoxal!): Jesus, mesmo preso, é livre. Livre porque aceitou a vontade do Pai, livre porque entregou-se por amor a nós, livre porque as correntes que prendiam seus pés e suas mãos não prendiam o seu coração! Jesus é o homem da liberdade!

Desse modo, além da oração, do abandono à vontade de Deus e da paciência no sofrimento, Jesus ensina-nos a vivermos na liberdade, que não é “fazer o que se quer”, mas, como Ele, fazer a vontade de Deus.

“É para a liberdade que Cristo nos libertou. Ficai firmes e não vos deixeis amarrar de novo ao jugo da escravidão” (Gl 5,1). Precisamos ser homens e mulheres livres! Livres dos vícios, da fofoca, da preguiça, da mesquinhez, do individualismo, da frieza, da arrogância, da maldade... De tudo aquilo que nos afasta da vontade do Senhor e que nos impede de cumprir o seu mandamento de amar a Ele e ao próximo. Os sofrimentos de Jesus, na sua paixão e morte redentora, conduzem-nos à Páscoa. Celebrando a Páscoa, somos chamados a ser “novas criaturas”. Que essa meditação ajude-nos a ser novas criaturas: mais próximas do Senhor, mais abertas e disponíveis à sua vontade, livres de todo mal que nos impede de vivermos “na liberdade de filhos de Deus”.

